

“Campos Neto na gestão do Nubank é conflito de interesses”, alerta movimento sindical bancário



O movimento sindical bancário aponta conflito de interesses na nomeação do ex-presidente do Banco Central do Brasil (BC), Roberto Campos Neto, para o cargo de chefe global de Políticas Públicas e vice-presidente do Conselho de Administração (posição recém-criada pela empresa) do Nubank.

Campos Neto esteve à frente do BC, entidade definidora das políticas monetária e de regulação do sistema financeiro nacional, de 2019 até 2024. Entre 2016 e 2024, o número de empresas de tecnologia que oferecem serviços financeiros (as chamadas *fintechs*), reguladas pelo BC, saltou de 1 para 258.

A normativa que regulamenta *fintechs* para atuarem no sistema financeiro do país foi publicada pelo BC em 2018. Antes disso, em 2013, o BC havia editado uma circular que disciplinava a prestação de serviço por parte de instituições de pagamento. Entretanto, em abril de 2019, somente 34 *fintechs* tinham obtido o aval da entidade.

Foi a partir da posse de Campos Neto, na presidência do BC, que ocorreu um forte impulsionamento da atuação dessas empresas operando no sistema financeiro nacional, apesar de inúmeras preocupações levantadas no setor sobre as diferenças regulatórias entre os bancos tradicionais e as *fintechs*, estas últimas sujeitas a regras e critérios menos rígidos em termos de recolhimento de alíquotas, segurança de dados e direitos trabalhistas.

Campos Neto tomará posse de fato, dos cargos na *holding* Nubank, em 1º de julho, quando estará liberado da regra de "quarentena", estabelecida legalmente, com o objetivo de evitar conflito de interesses, para que ex-diretores e ex-presidentes do BC possam assumir cargos ou estabelecer vínculos profissionais com instituições financeiras.

Mesmo assim, o tom das notícias que percorrem em diversos canais de comunicação é de conflito de interesses. "O conflito está claro: enquanto esteve no BC, Campos Neto produziu medidas e até fez discursos que beneficiaram diretamente as *fintechs* e agora vai trabalhar em uma delas", destacou Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT.

COE Bradesco critica fechamento de unidades

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco se reuniu com a direção do banco na tarde de terça-feira (6), na sede da instituição, em Osasco (SP), para debater temas como diversidade, segmentação, fechamento de unidades, emprego e condições de trabalho.

- Leia a matéria completa em nosso site -